

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALBERTO FUSARI		
Nome do aluno:		Semana 22
Professores: Cristiana, Eliane, Sarah, Claudia, Milene, Alexandre, Maria do Carmo, Fabiana e Maria de Lourdes	Data: 20/08/2021	Turma: Maternal A e Maternal B
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		

TEMÁTICA: FOLCLORE

Estratégia de aprendizagem:

Vamos finalizar nossa semana primeiramente conhecendo alguns pratos típicos folclóricos são eles, curau, bolo de fubá, bolo de milho, mandioca, bolo de mandioca, cuscuz, dentre outros.

Em seguida, vamos fazer uma receita de canjica simples que irá aquecer o seu coração e de toda a família. O prato típico brasileiro é feito com um milho que infla e uma textura cremosa que cria a combinação perfeita.

No momento de fazer a receita, convide a criança para participar, frise com ela as quantidades, medidas, cores, texturas e cheiros dos alimentos.

Vamos seguir o passo a passo da receita e depois saborear.

DICA: Caso não seja possível fazer a canjica, escolham uma outra receita típica folclórica e compartilhem conosco.



Menu

RECEITA: CANJICA

MMM!

INGREDIENTES:

1 xícara e meia (chá) de milho para canjica; 1 lata de leite condensado; 1 medida (lata) de leite; 2 Paçocas; Canela em pó para polvilhar (a gosto).

Preparo: Deixe a canjica de molho em água fria por, no mínimo, 2 horas. Escorra a água e leve a canjica ao fogo em panela de pressão com dois litros e meio de água fria, reduzindo o fogo após a fervura. Deixe cozinhar por 1 hora. Depois de cozida, retire do fogo, deixe sair toda a pressão e abra a panela. Junte o leite condensado, o leite e as paçocas já dissolvidas e deixe ferver por mais 5 minutos, mexendo de vez em quando até ficar cremosa. Despeje em uma tigela funda e sirva polvilhada com canela.






ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VALBERTO FUSARI		
Nome do aluno:		Semana 22
Professores: Carolina Q., Reinaldo, Silvia, Gilmar, Caroline F., Eliana e Ilma.	Data: 20/08/2021	Turma: Maternal C e Maternal D
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.		

TEMÁTICA: FOLCLORE

Estratégia de Aprendizagem:

As lendas e mitos brasileiros possuem origem na mitologia dos índios nativos, em conjunto com os mitos trazidos da Europa pelos portugueses e da África pelos negros. A mescla de diferentes culturas permitiram produzir mitos únicos, mas também é possível observar diversos elementos comuns com mitos de outros povos.

Por isso vamos finalizar a semana lendo um resumo das principais lendas do nosso folclore, depois faça um desenho nos dizendo de qual/quais lendas mais gostou, use sua criatividade e não deixe de compartilhar conosco.



Curupira ou caipora
A lenda do curupira é muito antiga. Já na época do Descobrimento do Brasil, os índios acreditavam nesse ente encantado, que parece um indiozinho de cabelos vermelhos e com os pés virados para trás. Ele protege as florestas e os animais dos caçadores e pode ser visto montado em um porco do mato. Para agradar o curupira, basta oferecer-lhe uma pitada de fumo.



Cuca
Para uns, a Cuca é uma velha bruxa horrrosa. Para outros, ela é uma bruxa horrrosa e ainda tem forma de jacaré (como na obra de Monteiro Lobato). Ela mora em uma caverna escura e pega crianças que não gostam de dormir na hora em que os pais mandam, montado em um porco do mato. Para agradar o curupira, basta oferecer-lhe uma pitada de fumo.



Saci
O negrinho de uma perna só com coraçoça vermelha na cabeça é uma entidade travessa, que apronta com todos à sua volta: assusta os viajantes que passam pela floresta onde ele mora, desanda o doce das donas de casa das redondezas e até trança a crina dos cavalos. O saci fuma cachimbo e tem um assobio muito misterioso. Quando quer desaparecer bem rápido, vira um redemoinho e vai-se embora.



Lobisomem
Em noites de Lua cheia, o lobisomem corre e uiva por 7 vilas, 7 pássios e 7 encruzilhadas. É aqui de quem estiver no caminho dele! Ele é, na verdade, um homem comum (apenas um pouco páldio) que se transforma em um misto de lobo e homem, seguindo a maldição de ter sido o sétimo filho de uma mãe que só teve meninos. Quando o Sol nasce, ele volta a ser homem.



Iara
Personagem de muitas histórias antigas de pescador, a Iara ou Mãe d'Água pode ser vista tanto como uma protetora dos rios, quanto como uma sereia linda e dissimulada, que, com o som hipnotizador de sua voz, encanta os homens e os atrai para o fundo das águas. Há quem acredite que ela se case com eles. Mas talvez ela só queira mesmo que eles se afoguem.



Negrinho do pastoreio
Muito contada na época da escravidão, essa triste lenda diz que havia um negrinho judiado por um terrível senhor de escravos. Um dia, foi castigado por ter deixado um cavalo fugir: o patrão amarrou-o em um formigueiro. No dia seguinte, porém, a maldade levou um susto ao ver que o negrinho estava bem e em pé ao lado da Nossa Senhora, pronto para ir embora, livre.



Cobra grande
Por encanto, uma índia engravidou da Boiuna, uma sucuri, e deu à luz duas cobras: o Honorato e a Maria. Para não chocar sua tribo, a índia jogou os dois no rio, onde eles cresceram. Mas Maria ficou malvada e Honorato, bonzinho. Um dia, eles brigaram, e Maria acabou morrendo. Honorato conseguiu se tornar homem quando um soldado corajoso lhe deu leite para beber.



Mula sem cabeça
A mula que tem fogo na cabeça pode ser vista à noite, perto das igrejas de pequenos povoados. Contam que o origem desta assombração foi uma maldição: uma mulher transformou-se em mula por ter namorado um padre. Nas noites em que aparece, pode-se ouvir seus relinchos e galopes. Quem cruza com ela deve deitar de bruços e esconder dentes e dedos para não ser atacado.



Boitatá
Esta cobra assustadora emite luz e fogo e pode ser vista à noite, nos campos. Dizem que uma vez a floresta inundou, e o boitatá foi o único animal que sobreviveu. Porque ficou muito tempo sozinho no escuro, ele acabou ficando com olhos grandes e luminosos. Alguns acreditam que o boitatá seja um espírito ruim. Outros acham que ele protege a floresta dos incêndios.



Boto
Moço bonito e galanteador, mas um tanto traçador, ele passeia à noite no beira do rio e convida moças para dançar e namorar. De dia, é boto e vive no rio. À noite, é homem e só não pode tirar o chapéu. Dos encontros com o boto, as donzelas muitas vezes saem grávidas sem nem entender o que aconteceu. Por isso ele é um perigo para as moças solteiras!

Observação: Não esqueçam de compartilhar conosco através de foto, vídeo ou relatando como foi o momento da atividade.

